



Terreiro
Cariri

Cartilha da Cultura Popular

Jean Alex Alencar
Ilustração: Jéssika Cariri

O Cariri

Mito Fundador

Essa história aqui começa há muito tempo minha gente
Quando o cariri era uma grande lagoa do tamanho do mar
E existiam seres encantados que viviam a passear
Naquele mundão bonito da natureza.
lá o Jaraguá e conheceu a riqueza
dos tempos do início do povo cariri
essa palavra vem do idioma tupi!
e significa taciturno ou calado
O Jaraguá é o bichim bunitim do reisado
E me contou da historia do povo cariri.

Naquele tempo Céu e terra era caminho pra subir de pequiheiro, cipó torto de mucuná, ou nas juremas de espinheiro.
Do céu e nuvens, cuidava Badzé e na terra quem reinava era a mulher Mãe das águas e da fartura, de dia cuidava das plantas, a noite das criaturas. Foi aí que, em uma noite dessas, com Badzé de conversa inventaram essa aventura.

Disse Badzé:

- Faz tempo que não vejo terra, só esse imenso lagoão.

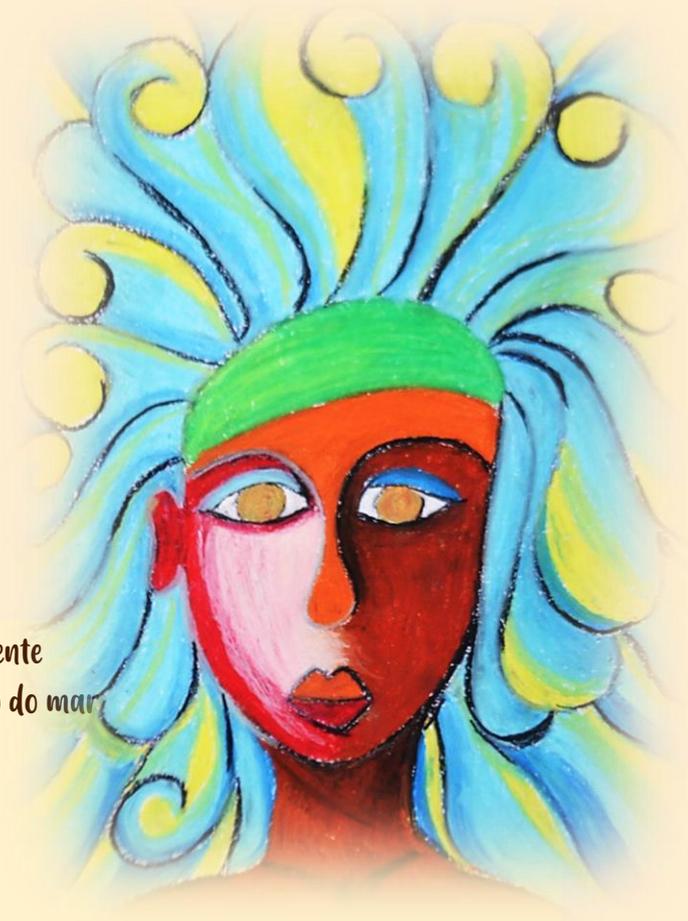
A Mae das aguas respondeu:

- Amanhã posso ataiar até ver o chão, parte das águas eu mando pro mar, a outra parte eu posso guardar debaixo da terra e da serras, pronto! Amanhã quando clarear, pelas terras vamos caminhar, tô a fim de fazer umas invesações. Depois nós pode sentar e ficar de boa a olhar a terra descoberta e as crianças.

Poditã e Warakidzan, era o nome dos dois meninos, que no outro dia fizeram uma festa vendo as matas, rios e a floresta, aparecendo plantas e passarinhos.

Foi aí que a Deusa Mãe, caminhando pela lagoa, viu todo faceiro o peixe cari nadar ligeiro, logo um ela apanhou, pegou o barro da terra, fez os braços os dedos pés e pernas, pescoço e até cabeça pregou naquele bichinho, e disse:

- Agora eu vou te parir, de terra e das águas tu serás kariri, que aqui irá morar, cuidarás da natureza e comerás deste lugar!



Ela fez um monte até o fim do dia. De noite Badzé em cantoria, contou essa aventura, mas Poditan meio triste falando pros pais disse:

- Tô triste pelo meu irmão Kariri, ô sina dessa criatura! No céu tenho pai e mãe, irmão e todas as minhas irmãs, que governam com tanta grandeza, penso que um lugar que não tenha a força da mulher não tem como prosperar a vida e a riqueza...

Ficou pensativo e disse:

- Mãe, amanhã, inventa uma deusa mãe mulher pra cuidar das terra Kariri.

E na manhã seguinte, nas terras Kariris ela voltou, colheu uma semente da mata e ao índio Kariri presenteou. Ela disse:

- Guarde debaixo do sovaco e de noite vá dormir. Não perca e tenha cuidado, de manhã plante no pé da lagoa e vá caçar, Kariri. Quando voltar terá uma grande alegria nessa sua vida, pois da semente plantada, verás nascer nessa nova terra criada um ser de grande poder, que com você ira cuidar, aqui viver e aqui morar, e gerar de si uma nação.

O tempo passou, surgiram os karirizinhos e deles surgiu toda uma nação.

Desde então é que aqui, existe essa força encantada, de manacá e jurema os primeiros Kariris da da , somos filhas e filhos herdeiros, vivemos encantados nas matas e governamos os terreiros.



Quem a nossa história contou
nas letras desse papel assentado
Ou então aprendeu de oitiva
Guarde na memória viva
Cante e conte com cuidado

Plante no outro dia
No ouvido da povaria
E pode ir passear.
Que essa história que contei
Com minha rabeca falei
E dos encantados desse lugar

Agora peço licença vô brincar e outros terreiros
A MESTRA MARGARIDA mandou um recado
Quem falou foi seu NENA e CACHOEIRA
Que no terreiro da Mestra Maria,
Vai começar a brincadeira!



O que é terreiro?

O TERREIRO é o ESPAÇO que eu uso para lutar junto com minhas brincantes, e não deixar Nossa tradição morrer, para que a nossa tradição continue que ela se mantenha viva diante de todos nós. para mim como mulher é uma satisfação enorme, ter na minha vida esse espaço para que eu possa trabalhar, para que eu possa executar a minha história.

Mestra Marinez ●●●●●

O "terreiro" era como as pessoas se referiam ao espaço externo da casa, normalmente terra de chão batido e bem varrido com vassoura de galhos, onde ao final do dia as famílias ficavam juntos aproveitando o claro da lua da fogueira ou do lampião a gás para contar suas histórias, cantar e inventar cultura.

O nosso TERREIRO é uma ESCOLA de saberes ancestrais, aqui a gente ensina a cultura dos nossos avós e nossos pais. Na nossa cultura a gente mantém a nossa ancestralidade viva, e vai trazendo à tona os saberes que foi passado de povos para povos.

Mestre Gilberto

●●●●●





As Brincadeiras

Coco

A brincadeira vai começar
ao som do meu apito
Na batida do jucá ou no balanço dos cambito
Que Pra quem não sabe é as canela
Que fica entre os pés e os joelhos
Agora bata o pé com força
Que o coco roda no meio

O coco é uma brincadeira
do povo negro brasileiro
Tem no litoral, nos quilombos
e nas toçadas dos terreiros
pois lá, é onde mestras e mestres ensinam
as coisas de sua ancestralidade
os saberes de antigamente
sobre as ciências da humanidade
os remédios que tem nas natureza
a jeito de construir riqueza
através da partilha e da amizade

foi dançando coco que o povo fazia
casa de taipa e barreiro
juntava um monte de gente
as mulher ia na mulher ia na frente
pegar lata de agua nos açude ou nos cacimbão
enquanto isso os home na enxada
arrastando barro fazia
daquele monte de terra um vulcão





quando as mulheres com as latas de agua chegavam
no meio do vulcão de barro começavam a jogar
os homens na enxada começam a misturar
quando o barro já tava amolecido
escutava das enxada o tinido
e o balanço do ganzá

o trabalho virava uma brincadeira
que durava a noite inteira
maçarocando o barro no pé
quando o dia amanhecia
tudo pronto e o povo via
um trabalho feito ao som do coco
com a força do homem e da mulher.

que vem brincar no coco
não fica parado
vai batendo o pé no chão
rodando que nem pião
fazendo o coco trocado

e uma dança que se dança
em uma roda enpareado
vai batendo o pé no chão
rodando que nem pião
repetindo o verso puxado

Foi assim que me contou
As Mestras Maria de tie e Marinez
Que quando meninas elas viam
os pais e avos que isso faziam
Pelas serras mais de dez vez

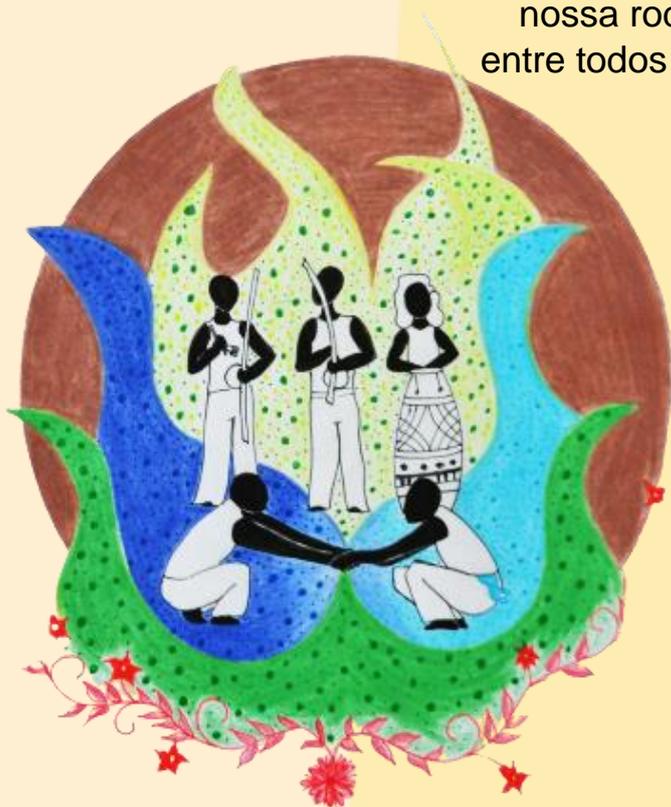
Hoje em dia dao continuidade
Uma no quilombo e a outra na cidade
Mestras da memória e tradição
Em porteiras o coco dos Sousa
Em juazeiro coco frei damiao.

Capoeira

Agora eu vo falar de uma outra brincadeira
Tem roda padeiro e berimbal
Cabaça e arame num pedaço de pau
Faz a festa da capoeira

Bricadeira trazida pelos negros males
Ainda no tempo colonial
Foi la nas senzalas começaram a fazer
A partir da memoria do corpo na dança luta aprender
A sabedoria do nosso povo ancestral

A Nossa luta é
acabar com o preconceito
racismo e discriminação
todos os seres devem se tratar no direito
nossa roda gira gerando respeito
entre todos os seres capoeira é união



Hoje esta arte é conhecida no mundo inteiro
E e patrimonio da humanidade
Pois foi a partir da capoeira
Que os filhos da africa nas terras brasileiras
Aprenderam a se defender e lutar por sua
liberdade

no terreiro de capoeira
tem cultura e educação
pois o conhecimento transforma
e nos conduz a libertação

Quem e já moça e rapaz
Estuda e trabalha com muito amor
Capoeirista sabe que pra ser bom de
verdade
Tem que levar sua capoeira pra onde
for

a alegria de todo mestre de capoeira
e poder presenciar
menina e menino na roda
terminando as tarefas
e Vestindo o abadá

O terreiro é um espaço de luta
E Uma escola da ancestralidade
La se Aprende com atenção na oitiva
Os saberes da oralidade

Em Barbalha minha gente tem um
terreiro
De muita fartura e animação
Na subida de arajara fica
O terreiro arte e tradição

Quem vai la encontra o mestre
Gilberto
Conhecido na capoeira como chico
ceara

Conheceu essa cultura quando era
menino
Subindo num muro só pra espiar

Ele me contou que daquele dia em
diante
Sentiu que havia se transformado
Pois na capoeira encontrou os
saberes
Trazidos por seus antepassados

a capoeira ensina a acreditar na escola,
E acreditar que a educação pode
oferecer
uma vida melhor, pra quem estuda
busca ter conhecimento e cumpre com
seu dever

no terreiro de capoeira
tem cultura e educação
pois o conhecimento transforma
e nos conduz a libertação

o gingado o jogado o balanço o molejo
o pandeiro o atabaque o beribal
capoeira no pé na mão na cabeça
a corporeidade africana e o saber
ancestral





Nesse terreiro de capoeira
Tem samba de roda e maculelê
Puxada de rede, muita brincadeira
E Maracatu a tocar pra valer

O maracatu e uma brincadeira
Que se faz presente no cariri
E lindo de ver o reinado negro
Sendo coroado com o povo a aplaudir

Tem Afaia zabumba
Ferro e Xequerê,
Caxixi, caixa e balaieiro
Dama do passo que leva a calunga
Honrando a memória desse povo inteiro



São tantas as expressões da cultura africana
Que formam a nossa identidade cultural
Os tambores e batuques são as vivas expressões
Da educação do a partir do musical.

O tambor e o instrumento da comunicação
Tocado de longe já da pra escutar
identificar o baque de cada nação
E saber que brincadeira ta vindo brincar

Tem baião e xaxado, tombo baião queimado
Valsa marcha de reisado samba de caboclo
Tem boi e alvorada, pancada de quilombo
Coco, baianada e também tem ciranda



Aqui o tambor e quem manda
E fala bem alto
Seja no terreiro ou no asfalto
No sitio ou na cidade
Nossa ancestralidade
e marcada pelo tambor

Mestre cicero zabumbeiro foi o professor
De muitos que hoje tocam precursão
O tambor e o idioma dessa nação
Dos negros e índios do cariri
Levo meu batuque que e pra sempre
existir
Maracatu, reisado, coco, cabaçal,
samba no terreiro e maneiro pau
Nas festas de santo no meio das
congadas
fazendo do forró com a rabeca animada
e tocando o pife la do babuzal



abra a roda minha gente que vem no caminho
uma ruma de batuqueiro querendo brincar
e mestra Jessika com o zabumbar
que brinca e ensina o saber ancestral
no meio das praças no fundo de quintal
tambor balde panela e o que aparecer
a inclusão e quem reina e o importante e a prender
os sons e os ritmos do cariri
até logo minha gente fico por aqui
vou-me a despedindo de vocês por hora
a ancestralidade e a nossa escola
o novo e o antigo e professor
quem a nossa cartilha leu ou escoltou
não guarde so pra si, partilhe com carinho
pois quem tem cultura não anda sozinho
me disse o passarinho que agora avoou!

Reisado

Abrete porta abre janela
Abre porteira abre portão
Vo falar de uma brincadeira
que tem batalha e louvação
Louvando ao santo menino
O guerreiro e reisado
e sagrado e divino
e no cariri faz comunhão

essas brincadeiras também vieram
dos tempos de atigamente
quando do pernabuco e de alagoas
vinham chegando muita gente
sem também deixar de lembrar
do Sergipe e piaui
e o do povo da bahia
que ano a pos ano em romaria
chegavam e ficavam no cariri

no reisado o no guerreiro
tem entremeio e figural, rei mestre e
rainha

e tocado ao som da zabumba
da viola e da rabequinha
ou ao som de uma cabaçal
em festas de santo e renovação
brinca no ciclo natalino
e nas mostras de cultura e tradição





no tereiro do reisado
cada um tem sua função
o mestre confia ao embaixador
o comando de cada cordão
seguindo ele vai
contra guia, secretario e figural
cantando e dançado bem bonito
homenagendo o ancestral

o guerreiro no cariri e território da mulher
pois quem começou foi margarida
com coragem e muita fé
pra provar pra muito sujeito
que a mulher tem cultura no peito
autonomia e bom trupe

o trupe na brincadeira e feito pelos pes na marcação
o passo fica tao bonito
que parece ate que aquele cordão de brincante
e uma centopeia dançando galante
no meio daquele salão



agora quero falar de um povo muito importante que tem na brincadeira
Pelos terreiros são afamados
nas portas de igreja e nas feiras
pintam a cara de preto
pra serem os mais destacados
sabem domar ventania, plantam e colhem alegria,
amansam boi valente e burro brabo

conhecem os reis de congo
são embaixadores do congado
uma e esperta e valente
o outro e astuto e folgado
Mateus e Catirina
Fazendo palhaçaria
Ensinando o figural e a povaria
A brincar no mei o do reisado.



cariri tem mestres e mestras
de guerreiro e de reisado
Em tudo quanto e canto
Cada um que é mais afamado

Vo dizer tem mais de cem!
provo e atesto afinal
pois nu é que em uma noite dessas
vi ensaiar mais de dez no bairro do Joao Cabral,
sem falar nos franciscanos
pio XII e romeirao,
vixe maria nem conto
a ruma no bairro frei damaiao.
La não posso esquecer
Do nosso mestre mosquito
Lutando e apitando valente
cantando e dançando bonito

com ele já brincou de mateu, mestres Nena e cachoeira,
se não me engano também mestre Miguel
que hoje mora la em Cima no ceu, e vive passando padeiro nas feiras

Crato tem o reisado do nosso mestre Aldenir,
mestre galego do sitio coqueiro, menino jesus
Antônio carreiro,
hoje mestrado por Antônio de helena
a mestra mazé e o reisado no Decolores
e os tocadores floreando a cena

Mestre Moisés Ricardo
o nosso mestre ancestral
e um reisado no cancelao
que digo com precisão
ser do crato espaço Territorial.

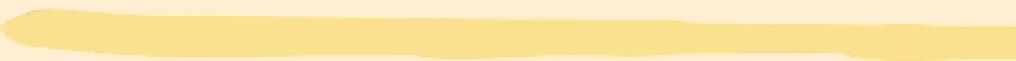
Barbalha minha gente tem tantos...
missão velha , Potengi e porteiras
e mestre doca Zacarias em milagres
seu congado e tradição primeira

as escolas de guerreiro e reisado
e o lugar do saber partilhado
com a brincadeira e a atenção
E onde a menina ou menino
E guiada pela Mae das dores
E o padre Cicero Romão.

Agora parto desse terreiro
Agradeço ao Mestre seu frexa Valdir
Raimundo e Antonio

Damiao cabeleira

Dodó, Flaterara, Lucia Nando Cicinho
Todos os mestres que fazem com carinho
Reisados e guerreiros do cariri.





Identidade

Memoria

Ancestralidade

Circularidade

Oralidade

Ludicidade